

**COMPETÊNCIA DE ENFERMEIROS NA ATUAÇÃO NA LESÃO POR PRESSÃO
EM AMBIENTE HOSPITALAR**

**Sueleni Ferreira Forte,
USCS,
sueleniff@hotmail.com**

**Celso Machado Júnior,
USCS,
Celso.junior@prof.uscs.edu.br**

**Silvia Rodrigues Cervantes Luz,
USCS,
scluz2205@gmail.com**

**Cibele Cristine Remondes Sequeira,
USCS,
cibelesequeira@gmail.com**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo estabelecer as competências do enfermeiro para tratamento, cuidado e prevenção de lesões por pressão na atividade hospitalar. O conhecimento gerado em determinada área do conhecimento potencialmente possibilita a melhor execução das atividades natas dos profissionais que nela atuam. Em particular, na área da saúde observa-se uma preocupação constante em se garantir uma assistência qualificada a população, e em cumprir preceitos éticos com segurança e atualização estabelecendo o perfil do profissional vinculado a características necessárias ao setor da saúde. Nesta pesquisa será realizado um estudo descritivo analítico transversal, quantitativo, aplicando-se um questionário através de metodologia híbrida (digital e presencial) como instrumento de coleta, para levantamento de dados comparativos.

Palavras-chave: Competências; Enfermagem; Hospitais Públicos.

O processo evolutivo de educação em saúde no Brasil se apoia em circunstâncias e condições originárias de políticas públicas e disponibilidades de recursos financeiros. Este contexto, um padrão típico de atuação básica, bem como o entendimento da necessidade de melhorias destinadas a avançar no modo de interagir entre o profissional de saúde, e o cliente em busca da promoção da saúde. Como um dos protagonistas, no processo de promoção da saúde identifica-se os profissionais de enfermagem que estão envolvidos no contínuo processo de modificação da educação, e como tal devem ser agentes receptores e promotores de aprendizado (SOUSA et al., 2010). A qualificação do homem de forma individual ou coletiva também está presente nos profissionais de saúde, que por sua vez se posiciona como uma estratégia para promover a reflexão conjunta sobre as ações desenvolvidas e seus avanços das condições de saúde do povo brasileiro (SILVA, 2010).

O desenvolvimento dos profissionais de saúde necessita ser orientado pelos pré-requisitos do Sistema Único de Saúde (SUS), incorporando às constantes modificações e inovações comuns da sociedade contemporânea. O desenvolver-se de uma visão integral do homem, e a ampliação da concepção de cuidado são fatores imperativos para a edificação de um perfil profissional consonante com uma perspectiva ética, política e social da saúde (GARCIA, 2019).

A Educação Permanente em Saúde (EPS), desde os meados da década de 1980, emerge com um novo modo de significados, divulgando e disseminando novas práticas em saúde, incorporando aspectos sociais, não limitando-se assim, a apenas qualificar os serviços prestados, possibilitando que os profissionais tenham melhor domínio das atividades realizadas (LEMOS, 2016).

A Educação Permanente em Saúde (EPS), é interpretada como uma política relevante, fundamentada em uma aprendizagem significativa, e na possibilidade de transformação das práticas profissionais, e da própria organização do trabalho. A EPS proporciona condições a realização de prática profissionais adequadas, intercedida pela habilidade de reflexão, e necessidade de transformação a partir dos processos estabelecidos no trabalho (NOGUEIRA, 2019).

Identifica-se como pressuposição da EPS a prioridade aos problemas cotidianos dos serviços e das equipes de saúde, apoiado na busca por modificações nas práticas realizadas, nas relações entre os sujeitos e a compreensão do trabalho em saúde e, no esforço de superar a lógica das capacitações, aperfeiçoamentos e atualizações (NOGUEIRA, 2019). Vale destacar,

que o setor de saúde participa do processo de expansão dos sistemas de informação, e no empenho para integrar os seus processos assistenciais e administrativos (LIMA et al., 2015).

Para a Organização Mundial de Saúde um sistema de informação adequado em saúde é aquele que garante a produção de informação confiável sobre o estado de saúde da população, seus determinantes e seu desempenho, e adicionalmente produz análises para orientar as atividades a serem desenvolvidas (LIMA et al., 2015). Assim, as estatísticas em saúde, devem permitir aos tomadores de decisão, em todos os níveis do sistema, identificar precocemente avanços, problemas e necessidades, que orientem a tomada de decisões adequadas (MUTALE et al., 2013).

Dentro desse aspecto de evolução na área de saúde, se destaca a relevância de Indicadores de saúde que viabilizem o processo decisório. Os indicadores de saúde de acordo com Lima et al. (2015) refletem o quadro real das condições de saúde de uma população, orientando os gestores de saúde no planejamento e controle das atividades locais.

As lesões por pressão (LPP) representam um importante desafio em relação aos cuidados prestados aos pacientes hospitalizados, pois impactam significativamente a sua morbimortalidade e qualidade de vida. A maioria dos pacientes que desenvolvem LPP tem condições precárias de saúde física ou mental, ou outros agravos, tornando essas lesões de etiologia multifatorial. Além disso, o tratamento dessas feridas é, muitas vezes, prolongado e de alto custo, logo a sua ocorrência (ou não) é um importante indicador de qualidade assistencial (MATOZINHOS et al., 2017).

De acordo com a Resolução do COFEN N° 0567/2018 (BRASIL, 2018) - a Regulamentação da atuação do enfermeiro nos cuidados dos pacientes com feridas, cabe ao Enfermeiro(a) avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas em pacientes sob seus cuidados, além de coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e cuidados das pessoas com feridas.

A prevenção e o tratamento de feridas constituem um grande desafio para os profissionais de saúde, decorrente da magnitude e da complexidade desse agravo. O mais importante, no entanto, não se resume somente a prevenir e tratar, mas entender sua complexidade frente ao processo de cicatrização e múltiplos fatores (internos, externos, sistêmicos e locais) que podem influenciar nesse processo (GAMBA; PETRI; TAKAHASI, 2016).

Frente importância de um profissional de enfermagem qualificado realizando a atividade de atendimento ao paciente esta pesquisa apresenta como objetivo geral estabelecer as competências do enfermeiro para tratamento, cuidado e prevenção de lesões por pressão na atividade hospitalar.

Nesta pesquisa será realizado um estudo descritivo analítico transversal, quantitativo, aplicando-se um questionário através de metodologia híbrida (digital e presencial) como instrumento de coleta, para levantamento de dados comparativos.

O estudo será desenvolvido no Hospital de Regional de Ferraz de Vasconcelos. Trata-se de uma instituição pública, que atua sob administração direta da Secretaria do Estado da Saúde do Governo de São Paulo, do município de São Paulo, credenciado para atendimento de alta complexidade, proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS). Este, hospital destaca-se pelas atividades de ensino e pesquisa, com atenção voltada ao atendimento de doenças agudas e crônicas não transmissíveis, oferecendo atendimento em diversas especialidades médicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução do COFEN N° 0567/2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html>. Acesso: 13 ago. 2020.
- GAMBA, M. A.; PETRI, V.; COSTA, M. T. F. **Feridas: prevenção, causas e tratamentos**. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
- GARCIA, S. O et al. Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Eixo Educação Permanente. **Interface (Botucatu)**, v. 23, e180540, 2019.
- LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913-922, 2016.
- LIMA, K. W. S.; ANTUNES, J. L. F.; SILVA, Z. O. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 61-71, 2015.
- MATOZINHOS, F. P. et al. Factors Associated with the incidence of pressure ulcer during hospital stay. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, e03223, 2017.
- MUTALE, W. et al. Improving health information systems for decision making across five sub-Saharan African countries: implementation strategies from the African Health Initiative. **BMC health services research**, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2013.
- NOGUEIRA, I. S. et al. Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03512, 2019.
- SILVA, C. M. C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.
- SOUSA, L. B. et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2010.